

INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS

Departamento de Engenharias e Tecnologias

RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO



Curso de Licenciatura em Engenharia Civil

Membros da Comissão de Auto-avaliação:

MSc Pedro Sebastião Lemba (Coordenador da comissão)

MSc Antonia Dorzan Norman (Docente)

MSc Akihito Boa Esperança (Docente)

MSc Anselmo Liatunga (Docente)

Lisc. Antonio Muhongo (PTA)

Lisc. Rosa Neto (PTA)

Ivan Cardoso (Discente)

Luanda, Março 2025

INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS**Departamento de Engenharias e Tecnologias****RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO**

Este relatório é resultado do processo de Auto-avaliação realizado pela Comissão de Auto-Avaliação – CAA junto à Coordenação do Curso de Licenciatura em Engenharia Civil do ISPTEC.

Membros da Comissão de Auto-avaliação:

MSc Pedro Sebastião Lemba (Coordenador da comissão)

MSc Antonia Dorzan Norman (Docente)

MSc Akihito Boa Esperança (Docente)

MSc Anselmo Liatunga (Docente)

Lisc. Antonio Muhongo (PTA)

Lisc. Rosa Neto (PTA)

Ivan Cardoso (Discente)

Luanda, Março 2025

índice

1. INTRODUÇÃO.....	5
Indicadores da Auto-avaliação	9
Indicador 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	10
1.1. Missão do ISPTEC	10
1.2. Missão do Curso de Licenciatura em Engenharia Civil	10
1.3. Visão do ISPTEC	10
1.4. Visão do Curso de Licenciatura em Engenharia Civil	10
1.5. Objectivo Geral do Curso	10
1.6. Objectivos Específicos do Curso	10
1.7. Perfil de Entrada do Curso	12
1.8. Perfil de Saída do Curso	13
Forças.....	14
Indicador 2: Gestão	15
Forças.....	15
Fraquezas	16
Acções de Melhoria	16
Indicador 3: Currículo	16
Forças.....	16
Acções de Melhoria	17
Indicador 4: Corpo Docente	17
Acções de Melhoria	18
Indicador 5: Corpo Discente	18
Forças.....	18
Indicador 6: Pessoal Técnico e Administrativo	19
Forças.....	19
Fraquezas:	19
Acções de Melhoria	19
Indicador 7: Investigação	19
Forças.....	19
Acções de Melhoria	20
Indicador 8: Extensão	20
Forças.....	20

Indicador 9: Intercâmbio	20
Forças.....	20
Fraquezas:	21
Ações de Melhoria:	21
Indicador 10 – Infra-Estrutura	21
Forças.....	21
INDICADOR 11: CUMPRIMENTO DA LEGISLAÇÃO EM VIGOR	21
Forças.....	22
CONCLUSÕES	23
Bibliografia Utilizada.....	25
Apêndices	5
Plano de Melhoria das Fraquezas do Relatório de Auto-avaliação	6

1. INTRODUÇÃO

A auto-avaliação do curso de Engenharia Civil no ISPTec representa um compromisso contínuo com a excelência académica, inovação e constante aprimoramento no ensino superior. Esta avaliação minuciosa é uma oportunidade valiosa para reflectir sobre a trajectória do curso, identificando áreas de destaque e assim promover melhorias significativas que beneficiem tanto os estudantes quanto a instituição.

Pelo que o presente relatório visa apresentar o processo de auto-avaliação do curso, levado a cabo pela CAA (Comissão de Auto Avaliação) do curso de Engenharia Civil, no âmbito do Decreto Presidencial nº 203/18, de 30 de Agosto, que aprova o Regime Jurídico da Avaliação e Acreditação da Qualidade nas IES (RJAAQIES) e publicado consequentemente no Decreto Executivo nº 108/20, de 9 de Março, que aprova o regulamento do processo

O curso de Engenharia Civil do ISPTec é guiado por uma missão clara de formar profissionais capacitados a enfrentar os desafios complexos e dinâmicos do sector. Durante a auto-avaliação, exploramos a fundo os objectivos do curso, analisamos a relevância do currículo, bem como o alinhamento com a actual da indústria deste sector.

O corpo docente, composto por profissionais qualificados e dedicados, desempenha um papel crucial no sucesso do curso. A avaliação abrange a expertise, experiência e engajamento dos professores, ao garantir uma equipa plenamente capacitada para inspirar e guiar os estudantes ao longo da sua jornada académica

Além disso, investigamos as instalações, laboratórios e recursos disponíveis para os estudantes, buscando garantir que a infraestrutura disponível estivesse em consonância com as exigências e práticas tecnológicas do curso universalmente aceites.

A auto-avaliação é também uma oportunidade para considerar a interacção do curso com a indústria e a pesquisa, avaliando parcerias, estágios e projectos colaborativos que enriquecem a experiência dos estudantes, mantendo o curso alinhado com as últimas tendências e inovações.

Neste processo, a voz dos estudantes é considerada essencial, pois a colecta de *feedback* directo proporciona contribuições valiosas sobre a percepção destes

em relação ao curso, permitindo ajustes que visam melhorar a qualidade do ensino.

Por meio desta auto-avaliação, o ISPTEC reafirma o seu compromisso com a qualidade educacional, formando profissionais de Engenharia Civil altamente capacitados e preparados para atender às expectativas e demanda do mercado num mundo em constante transformação.

O contexto do ISPTEC no momento em que é realizada a auto-avaliação é descrito como se segue:

- **No Cenário Académico e Educacional:** notam-se tendências e mudanças nas políticas educacionais, inovações pedagógicas, avanços tecnológicos na educação, e outros elementos que afectam o cenário académico.
- **Demanda do Mercado de Trabalho** - Necessidades e expectativas do mercado de trabalho em relação às habilidades dos graduados, alinhamento dos programas educacionais com a demanda do sector.
- **Corpo Docente e Pesquisa:** Necessidade de se elevar os níveis de formação e envolvimento do corpo docente em actividades de investigação, publicações, participação em conferências, bem como o aprimoramento das estratégias de ensino.

Objectivos da Autoavaliação

Os objectivos da auto-avaliação do curso em relação ao ano lectivo 2024/2025 são:

- a) desenvolver o processo de avaliação no ISPTEC;
- b) articular a comunidade interna e externa num trabalho de avaliação contínua das actividades inerentes à instituição;
- c) questionar os sentidos das actividades e finalidades da instituição;
- d) identificar as causas de problemas e deficiências;
- e) aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional dos docentes e funcionários;
- f) fortalecer relações de cooperação entre os actores institucionais;
- g) julgar a relevância científica e social das actividades e produtos da instituição;

h) produzir conhecimento.

Apresentação do curso

O Projecto do Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciências (ISPTEC) nasce em Fevereiro de 2005, com o início da construção das instalações da Universidade de Tecnologias e Ciências (UTEC) como iniciativa da Empresa Sonangol, de criar uma universidade de excelência a nível académico, científico e de extensão, sustentada por processos administrativos eficientes. O ISPTEC surge com o intuito de ser a instituição de referência a nível nacional, conforme sua Visão, e é sustentado por uma missão institucional que se concentra no desenvolvimento integral dos estudantes e no fortalecimento da pesquisa científica.

Em Março de 2008, foi criada a PDA – Pessoas, Desenvolvimento e Associados como Promotora do Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciências (ISPTEC) com a responsabilidade de garantir o desenvolvimento integral da instituição e assegurar o seu financiamento. A 5 de Agosto de 2011, o Conselho de Ministros aprovou, através do Decreto Executivo 111/11, a criação do Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciências (ISPTEC), inserido no subsistema do Ensino Superior e tutelado pelo Ministério do Ensino Superior da República de Angola.

Em 2012 foi publicado no Diário da República, de 29 de Maio de 2012 o Decreto Executivo nº 198/12 que aprova os planos de estudos que conferem o Grau de Licenciatura aos cursos de Gestão; Economia e Engenharias: Civil; Produção Industrial; Eléctrica; Mecânica; Informática e Química. Em Março de 2012, iniciaram as actividades académicas no ISPTEC com a oferta dos oito cursos aprovados.

Em 2017 foi publicado, no Diário da República, de 02 de Outubro, o Decreto Executivo nº 482/17 que autoriza ao Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciências proceder a introdução de inovações aos planos de estudos dos cursos.

As Unidades Curriculares básicas dão ao curso a sua dimensão global e de sustentação que constam nas unidades curriculares específicas, ou profissionalizantes. O Engenheiro Civil graduado no ISPTEC tem uma formação abrangente nas diversas áreas da Engenharia Civil: Construção Civil, Geotecnia, Vias de Comunicação, Hidráulica e Estruturas. Pelo que o curso é sustentado por princípios de indissociabilidade entre Ensino, Investigação e Extensão, na perspectiva de garantir uma formação diferenciada, abrangente e de qualidade. A seguir, na tabela 1, é apresentado um resumo das principais informações do curso.

Tabela 1 Resumo das principais informações do curso.

Direcção	Direcção Académica
Departamento	Departamento Engenharia e Tecnologias
Denominação do Curso:	Engenharia Civil
Acto Legal de Aprovação	Decreto Executivo nº 284/17 de 05 de Maio
Modalidade	Presencial
Períodos de Funcionamento	Manhã, Tarde
Local de Oferta	Luanda
Número de Vagas	São oferecidas 90 Vagas na sua totalidade por ano lectivo
Duração mínima	10 semestres (5 anos)
Carga Horária Total:	4.512 h
Total de Disciplinas	60
Regime Escolar:	Sistema de Créditos
Chefe do Departamento:	Prof. Doutor Miguel Filho
Coordenador do Curso:	Prof. MSc. Antonia Dorzan Norman
E-mail do Coordenador do Curso:	antonia.norman@isptec.co.ao
Quadro docente que suporta ao Curso (2024-2025/1)	Total de Professores por semestre: 20
	Total de Professores Tempo Integral: 10
	Total de Professores Tempo Parcial: 10

Total de Professores Doutores: 5

Total de Professores Mestres: 12

Total de Professores Licenciandos: 3

Titulação conferida ao Estudante

Engenheiro Civil

O processo de auto-avaliação é o ponto de partida e o primeiro de três processos que constituem o Sistema Nacional de Garantia da Qualidade do Ensino Superior e que culmina com os processos de avaliação externa e acreditação. A coordenação do curso de Engenharia Civil do ISPTEC conduziu este processo de modo a aferir a qualidade, pela análise da realidade, identificando as forças, bem como as fraquezas e definir plano de acções de melhoria

A referida avaliação assentou nos seguintes indicadores:

Indicadores da Auto-avaliação

- Indicador 1- Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional
- Indicador 2- Gestão
- Indicador 3- Currículos:
- Indicador 4- Corpo Docente:
- Indicador 5- Corpo Discente
- Indicador 6- Pessoal Técnico e Administrativo
- Indicador 7- Investigação
- Indicador 8- Extensão
- Indicador 9- Intercâmbio
- Indicador 10- Infra-Estruturas
- Indicador 11- Cumprimento da legislação em vigor.

Indicador 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

1.1. Missão do ISPTEC

Formar profissionais qualificados e comprometidos com o desenvolvimento sustentável de Angola, por meio da geração e disseminação do conhecimento.

1.2. Missão do Curso de Licenciatura em Engenharia Civil

Formar profissionais qualificados e comprometidos com o desenvolvimento sustentável de Angola, por meio da geração e disseminação do conhecimento, capacitados para actuar no sector da construção civil com uma formação abrangente nas áreas de Construção Civil, Geotecnia, Vias de Comunicação, Hidráulica e Estruturas..

1.3. Visão do ISPTEC

Ser reconhecida como a instituição de referência em Angola.

1.4. Visão do Curso de Licenciatura em Engenharia Civil

Ser reconhecido no país, na formação de engenheiros Cívís, com um ensino de qualidade alinhado às necessidades do mercado.

1.5. Objectivo Geral do Curso

O objectivo geral do Curso é o de formar profissionais na área de engenharia civil, tecnicamente qualificados, que sejam capazes de entender e intervir, de uma forma crítica e criativa nas áreas que exigem a combinação de conhecimentos de Construção Civil, Geotecnia, Vias de Comunicação, Hidráulica e Estruturas com responsabilidade, lealdade e ética da profissão.

1.6. Objectivos Específicos do Curso

- i. Formar profissionais capacitados para projectar, planejar, executar, supervisionar e gerir obras e sistemas relacionados à construção civil, respeitando as normas técnicas, ambientais e de segurança.
- ii. Desenvolver competências em cálculos estruturais e de materiais para garantir que as construções sejam seguras, eficientes e sustentáveis.
- iii. Preparar os alunos para o uso de tecnologias e softwares modernos aplicado ao projectos e gestão de obras, como AutoCAD, Revit, Civil 3D, Lander, ARQGIS, MS Project entre outros softwares de modelagem, gestão e outros.
- iv. Proporcionar uma compreensão profunda dos processos construtivos, incluindo os tipos de materiais e técnicas de construção, bem como suas aplicações práticas no mercado da construção.
- v. Incentivar a capacidade crítica e analítica dos alunos, para que possam identificar problemas complexos e propor soluções inovadoras na área da engenharia civil.
- vi. Desenvolver habilidades de gestão de projectos e equipas, considerando aspectos financeiros, prazos e a coordenação de actividades dentro das obras.
- vii. Capacitar os alunos em normas ambientais e sustentabilidade para garantir que os projectos estejam alinhados com os princípios da construção sustentável e da preservação ambiental.
- viii. Fomentar o entendimento de normas e regulamentações relacionados à segurança no trabalho, acessibilidade e qualidade das construções, visando a integridade dos profissionais e usuários das obras.
- ix. Estudar as diferentes áreas da Engenharia Civil, como: construção civil, geotecnia, vias de comunicação, saneamento, hidráulica e estruturas, permitindo uma formação abrangente e especializada.
- x. Estimular a realização de estágios e projectos práticos, para que os alunos possam vivenciar o dia-a-dia da profissão e aplicar os conhecimentos teóricos em situações reais.

1.7. Perfil de Entrada do Curso

Em concordância com o Decreto Presidencial no. 193/18, de 10 de Agosto, que aprova as Normas Curriculares Gerais do Subsistema de Ensino Superior, e o Decreto Presidencial no. 5/19 de 8 de Janeiro, que aprova o Regulamento Geral de Acesso ao Ensino Superior, candidatam-se ao exame de acesso do Curso de Licenciatura em Construção Civil, os cidadãos que tenham concluído o segundo ciclo do ensino secundário ou equivalente na formação média das escolas de cursos técnicos e Gerais com especialidade em Ciências exacta, ser submetido a um exame escrito e presencial.

As inscrições para candidatar-se no Curso de engenharia no ISPTEC, têm carácter presencial; o candidato deve apresentar bilhete de identidade, ou passaporte ou cartão de residência, com fotocópia para arquivar; o original do certificado do segundo ciclo de ensino secundário com notas discriminadas em todas as disciplinas e anos, com fotocópia que fica arquivada; Ficha de Inscrição preenchida, uma fotografia tipo passe.

Em concordância com a Lei de Base 17/16, no seu artigo 20º. que remete ao Anexo 1 sobre a idade mínima para o acesso ao Ensino Superior; declara-se como mínima 18 anos de idade. Os candidatos que já possuam uma licenciatura, sujeitam-se às mesmas regras para os demais candidatos. Os estrangeiros podem se candidatar, mas a sua admissão fica condicionada à regularização de sua situação migratória.

A admissão dos candidatos inscritos será feita com base na nota obtida no exame, sendo selecionados os candidatos com as maiores classificações, dentro da faixa de 10 a 20 valores. Portanto, privilegia-se, em caso de igualdade de pontuação, os candidatos do sexo feminino.

O curso de Licenciatura em Engenharia Civil reserva 3 % das vagas para os candidatos com deficiências, proporcionando a esses todo apoio necessário em função da condição que apresentam. Com base no Decreto Presidencial no 222/13, de 24 de Dezembro que aprova a Política

Nacional para Igualdade e Equidade de Género e a respectiva Estratégia de Advocacia e Mobilização de Recursos para Implementação e Monitoria da Política, nos números 2, 8, 9, 15, 20, e 21, justifica-se que, sempre que possível, garantir 50% das vagas para o género feminino, e em caso de igualdade de pontuação e na quantidade de candidatos nos resultados do exame de acesso, privilegiam-se os candidatos do sexo feminino, e dentre elas, a mulher rural.

Os outros casos excepcionais da selecção dos candidatos, ficam em concordância com os declarados no Capítulo IV (Acesso ao Ensino Superior), e Capítulo VI (Regime Especial de Acesso) do Regulamento Geral de Acesso ao Ensino Superior. A divulgação dos requisitos de entrada para o curso e/ou programa é feita através de prospectos, guiões e website.

1.8. Perfil de Saída do Curso

O Engenheiro Civil formado no ISPTEC pode exercer actividades de:

Engenheiro projectista engenheiro de obras, engenheiro de fiscalização e consultor, podendo, também estar vinculado ao ensino e à pesquisa, contribuindo para a formação de novos profissionais e desenvolvimento da tecnologia. Também pode diagnosticar e apresentar soluções aos problemas de Engenharia Civil que se fizerem necessários, entender e avaliar o impacto das soluções da engenharia nos contextos socioeconómico e ambiental, além de realizar assistência, assessoria e consultorias no âmbito da construção civil.

Os Engenheiros Civis encontrarão oportunidades de emprego nas empresas de projectos, de consultoria, construtoras e empreiteiras, indústrias, empresas governamentais, instituições de ensino superior e de pesquisa, públicas ou privadas no campo da engenharia civil, ocupando posições de gestores, consultores, orçamentistas, fiscalizador, director e executor de obras, ensino e pesquisa que exijam especialização. Vão Poder, também realizar a condução de equipas de instalação e montagem de equipamento, reparos e manutenção de edificações, vias terrestres de

comunicação, redes de escoamento de águas residuais, drenagem de água pluviais, e muitas mais.

Indicador 1: Plano de Desenvolvimento – Missão Institucional

Seguem abaixo, as forças do indicador 1 referente a missão e plano de desenvolvimento institucional do curso de engenharia civil:

- Existe declaração de missão e PDI aprovados pelo órgão máximo das Unidades Orgânicas
- A missão do curso encontra-se alinhada, claramente expressa, relevante, actual, exequível, divulgada e está relacionada com as estratégias de desenvolvimento institucional e do sector socioeconómico do país.
- A missão tanto institucional quanto a do curso encontra-se divulgada na página WEB, assim como no Programa Curricular, Vitrines da Instituição e em outros locais.

Forças

- Existe declaração de missão e PDI aprovados pelo órgão máximo das Unidades Orgânicas
- A missão do curso se encontra alinhado, claramente expressa, relevante, actual, exequível, divulgada e esta relacionada com as estratégias de desenvolvimento institucional e do sector socioeconómico do país.
- A missão tanto institucional, quanto a do curso, se encontra divulgada na página WEB, nos Programas, Curriculos, Vitrinas da Instituição e em outros locais, onde a comissão académica tem o conhecimento.
- A missão das unidades orgânicas é revista periodicamente
- O curso está alinhado tendo em conta o estabelecido no PDI;
- Os objectivos gerais estão claramente definidos, são relevantes e articulam-se com a missão do curso;

- A comunidade académica conhece a missão e perfil de entrada e saída do curso.

Indicador 2: Gestão

Forças

- Existe um currículo definido e aprovado a nível de conselho científico e conselho pedagógico;
- Os métodos de ensino definidos são aplicados para um melhor desenvolvimento quanto as habilidades profissionais, competência dos discentes e avaliados nos controlos das aulas aos docentes e nos inquéritos aplicados ao corpo discente como parte do processo de auto-avaliação do curso;
- Existe um projecto pedagógico do curso (PPC) aprovado com uma participação democrática, inclusiva e transparente;
- A estrutura organizacional do curso está alinhada e aprovada pelo conselho científico e conselho pedagógico tendo em conta o estabelecido no PDI e de conhecimento de toda a comunidade académica;
- Curso possui planos orçamentais aprovados legalmente valido para sua execução;
- Existem protocolos de cooperação com instituições nacionais que permitem a partilha de conhecimentos, o cumprimento do currículo do curso, Actividades de Extensão e Intercâmbio
- As políticas nacionais para a promoção da igualdade e equidade de género segundo o estabelecido no decreto presidencial 222/13, encontram-se divulgadas na Página Web da instituição, grupos de WhatsApp, actas de reuniões de divulgação nas salas de aulas, no conselho científico e pedagógico do curso, nas reuniões dos docentes e PTA, no PPC do Curso;

- Estão definidas as funções e responsabilidades do pessoal de direcção, docente e técnico-administrativo segundo os estatutos e regulamento da instituição;
- Existe um sistema de avaliação de desempenho do pessoal docente e PTA e um plano de formação em correspondência das necessidades segundo o decreto 121/20;
- Existe comissão de auto-avaliação do curso e uma estratégia de gestão da qualidade com a participação dos estudantes.
- Existe Coordenador do Curso, com seu despacho de nomeação;
- Existem linhas orçamentais distribuídas pelas seguintes rubricas: Processo de ensino – aprendizagem, Investigação Científico e Extensão, Garantia da qualidade e Formação (docente e PTA).

Fraquezas

- São limitados os protocolos e as fontes de financiamentos a nível nacional e internacional que permitem a partilha de conhecimentos e o cumprimento do currículo do curso.

Acções de Melhoria

- Estabelecer novos protocolos de cooperação nacional e internacional.
- Criar ou fortalecer redes com instituições educacionais e de pesquisa no exterior, com foco em parcerias para troca de conhecimento, estágios, intercâmbios e recursos financeiros para complementar o currículo.

Indicador 3: Currículo**Forças**

- Existe um currículo definido e aprovado por deliberação do Conselho Científico;

- Existe correspondência entre o conteúdo curricular e as diferentes etapas do curso tendo em conta a duração definida em conformidade com o quadro curricular da Instituição;
- O currículo do curso de Licenciatura em Engenharia Civil, apresenta condições para dar uma formação de qualidade ao profissional do Sector industrial;
- Existe uma proporção de créditos entre as unidades curriculares básicas, nucleares e opcionais em conformidade com o decreto 193/18, artigo.
- Existe alinhamento do conteúdo temático com os objectivos do curso e unidades curriculares que contam com a bibliografia principal actualizada e uma bibliografia virtual;
- Existem evidencias dos instrumentos de avaliação dos estudantes e os resultados estão recolhidos nas pautas físicas e no Sistema de Informação de Gestão Académica (UNIMESTRE);
- Existe um programa informatizado para a detenção de plágio e de outras fraudes

Acções de Melhoria

- Continuar trabalhando no repositório virtual de aprendizagem (Bibliografias, investigações, TCCs), que contribuem para o desenvolvimento de competências na área de investigação científica, extensão e práticas profissionais.

Indicador 4: Corpo Docente

- Conta com docentes qualificados, avaliados pelos certificados de habilitação nos processos individuais no departamento de Recursos Humanos;
- Os rácios docentes/dicentes nas aulas práticas estão de acordo com o estabelecido para o Departamento de Ciências Tecnológicas;

- Cinquenta por cento dos docentes em regime de tempo integral com Grau de Mestre;
- Cumpre-se com os procedimentos estabelecidos de recrutamento e seleção do corpo docente em regime de tempo integral.

O Departamento de Engenharias tem as condições necessárias para os professores desenvolverem as suas actividades de preparação das aulas, correcção das avaliações, actividades metodológicas entre outras, com direito a computador impressora e disponibilidade de internet.

Acções de Melhoria

- Seguimento e actualização aos planos de formação académica para cumprir as políticas e procedimentos de promoção e progressão na carreira.

Indicador 5: Corpo Discente

Forças

- O curso possui um Sistema de Gestão Académica (Unimestre) que garante a existência de informação sobre a procura social, admissão, equidade, acesso aos recursos, retenção e progressão, desistência, participação na vida do curso e apoio social.
- No PPC está declarado o perfil de acesso dos estudantes que garantem a igualdade e equidade de género, os processos de admissão e selecção.
- Existe uma comissão e gabinete de apoio, aconselhamento e acompanhamento dos estudantes em ordem pessoal, psicológico, académico, saúde e acção social em caso de necessidade.
- O curso possui tutores e horários de consultas para os estudantes.
- Na comissão de auto-avaliação existe a representatividade dos estudantes.
- Os resultados dos inquéritos aplicados aos estudantes são utilizados para a melhoria e garantia da qualidade do curso.

Indicador 6: Pessoal Técnico e Administrativo**Forças**

- O pessoal contratado para a área administrativa está preparado para o desempenho das respectivas funções em todos os sectores essenciais como biblioteca, laboratórios, serviços de limpeza, segurança, apoio académico, etc, o facto de se praticar uma gestão assertiva dos recursos humanos;
- Existem procedimentos de recrutamento, selecção, formação, gestão do desempenho e progressão do PTA;
- Cumprimento dos direitos, as normas e condições de higiene e segurança do PTA.

Fraquezas:

- Embora exista, considera-se fraco o mecanismo de monitorização do grau de satisfação do pessoal técnico administrativo.

Acções de Melhoria

- Implementar diversos mecanismos de monitorização do grau de satisfação do PTA.

Indicador 7: Investigação**Forças**

- O curso estabeleceu linhas de investigação no âmbito de elaboração dos Trabalho de Final do Curso (TFCs);
- Tem participado em eventos científicos, projectos de intervenção comunitária e realização regular de jornadas científico-pedagógicas;
- Realizam-se relatórios de pesquisa, artigos e trabalhos de fim de curso como provas da implementação das políticas de investigação;
- Existem instrumentos de monitorização e avaliação das actividades de investigação realizadas por docentes e investigadores através das

avaliações do desempenho e sessões científicas sobre andamento dos projectos;

- Realização de jornadas científicas, actas de pré-leitura, vídeos, fotos, relatórios para a monitorização e avaliação das actividades de investigação realizadas por estudantes;
- Contamos com um gabinete psicopedagógico com recursos logísticos para as actividades de investigação e extensão;
- Divulgação dos resultados da investigação em palestras, seminários, jornadas científicas e exposições.

Acções de Melhoria

- Seguimento aos planos de trabalho individual do corpo docente e investigadores para garantir as publicações em revistas nacionais/internacionais.
- Análise no Conselho de direcção e Conselho Científico do financiamento específico para as actividades de investigação ligada ao processo de ensino e pós-graduação.

Indicador 8: Extensão

Forças

- A existência de protocolos institucionais com a comunidade.
- O curso tem convénio com instituições nacionais e internacionais;
- Existem evidências de actividades de extensão com as comunidades com participação de estudantes e professores;
- Existe um plano de actividades de extensão derivado do plano geral do departamento.

Indicador 9: Intercâmbio

Forças

- Política para promoção da mobilidade Docente;
- O curso possui política para a promoção da mobilidade discente;

- Existe estudante estrangeiro que frequenta o curso;
- Docente estrangeiro a leccionar no curso;
- Parcerias na investigação e mobilidade de investigadores.

Fraquezas:

- Não existe estudantes do curso em programas de mobilidade no estrangeiro.

Acções de Melhoria:

- Analisar no conselho de direcção e conselho científico a possibilidade de parcerias com instituições no âmbito de intercâmbio de docentes;
- Analisar no conselho de direcção e conselho científico parcerias com instituições para programas de mobilidade de discentes do curso no estrangeiro.

Indicador 10 – Infra-Estrutura**Forças**

- O curso possui infra-estruturas adequadas às actividades de ensino, investigação e extensão e ao número de estudantes e PTA equipados para oferecer serviços de apoio e funcionar efectivamente, tem salas de aula e laboratórios confortáveis e devidamente equipadas para realiza a práticas;
- A biblioteca esta devidamente equipada e organizada;
- Os quartos de banho são adequados, limpos e diferenciados para o uso dos docentes, estudantes, PTA e pessoal com necessidades especiais
- A biblioteca apresenta ligação a internet que permite a busca de bibliografias pelos alunos e professores.

INDICADOR 11: CUMPRIMENTO DA LEGISLAÇÃO EM VIGOR

Forças

- ISPTEC está autorizado pelo Decreto executivo nº 111/11.
- O curso está publicado no Decreto Executivo 482/17 de 2 de Outubro.
- O perfil de entrada no curso ajusta-se à Lei de base 17/16 e decreto presidencial 5/19.
- O Projecto Pedagógico do Curso possui processos e procedimentos credíveis e rigorosos de acordo com a legislação em vigor, sustentados pelos decretos 193/18, 5/19; com missão, visão, perfil de entrada, perfil de saída e objectivos alinhados com o PDI.
- O perfil de entrada no curso, o processo de recrutamento de docentes e os PTA estão ajustados ao Decreto 222/13.
- o curso está alinhado com as demais legislações do sector .

CONCLUSÕES

A auto-avaliação do curso de Engenharia Civil do ISPTEC, foi realizada com base nos indicadores estabelecidos e permitiu obter uma visão detalhada sobre o estado actual do curso, destacando tanto os pontos fortes, quanto os fracos, como as áreas que ainda carecem de melhorias. Este processo foi fundamental para reflectir sobre as práticas e estratégias adoptadas, tendo permitido identificar os desafios e oportunidades para evolução.

- Relativamente à **Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional**, o curso está claramente alinhado com os objectivos estratégicos do ISPTEC, visando a formação de profissionais altamente qualificados, aptos para enfrentar os desafios da área da Engenharia Informática. A **Gestão** do curso tem sido eficaz, com processos bem definidos, garantindo uma comunicação fluída entre docentes, discentes e a administração.
- O **currículo** do curso está em consonância com as exigências do mercado, estando em permanente actualização. O **corpo docente** é altamente qualificado, possuindo uma sólida formação teórica e prática, o que garante uma excelente qualidade de ensino. O **corpo discente** tem demonstrado grande empenho nas actividades académicas, revelando interesse e dedicação pelo curso.
- O **pessoal técnico e administrativo** desempenha um papel fundamental no bom funcionamento do curso, assegurando todas as necessidades logísticas e operacionais de forma eficiente. A **investigação**, embora em fase de consolidação, tem vindo a crescer de forma significativa, com a participação activa de estudantes e professores em projectos inovadores.
- No que diz respeito à **extensão**, o curso tem promovido oportunidades para que os estudantes participem em diversos concursos nacionais e internacionais e apliquem os conhecimentos adquiridos em situações reais, estabelecendo uma estreita ligação com a comunidade e o tecido empresarial. A participação em

concursos tem sido um ponto forte, proporcionando aos estudantes uma experiência nacional e internacional relevante, preparando-os para um mercado de trabalho globalizado.

- As **infra-estruturas** do ISPTEC são excelentes e adequadas para a satisfação das necessidades específicas do curso de Engenharia Civil. O **cumprimento da legislação em vigor** tem sido rigorosamente observado, garantindo que o curso esteja em conformidade com as normas educativas nacionais e internacionais.

Bibliografia Utilizada

- Decreto Presidencial Nº 111/11, de 05 de Agosto: Aprova o Instituto Superior Politécnico de Tecnologia e Ciencia;
- Decreto Executivo Nº 198/12, de 29 de Maio: aprova os planos de estudos e confere o Grau de Licenciatura aos cursos de Gestão; Economia e as Engenharias: Civil; Produção Industrial; Eléctrica; Mecânica; Informática e Química;
- Decreto Executivo nº 284/17 que cria no Instituto Superior Politécnico de Tecnologia e Ciencia, 11 cursos de graduação, que conferem o Grau Academico de Licenciatura e aprova o plano de estudos dos cursos criados.
- Decreto Executivo nº 482/17, autoriza ao Instituto Superior Politécnico de Tecnologia e Ciencia, introdução de inovações aos planos de estudos dos cursos.
- Decreto Presidencial Nº 191/18, de 8 de Agosto: Aprova O Estatuto da Carreira Docente do Ensino Superior;
- Decreto Presidencial Nº 193/18, de 10 de Agosto: Aprova as Normas Curriculares Gerais para os Cursos de Graduação do Subsistema de Ensino Superior;
- Decreto Presidencial Nº 203/18, de 30 de Agosto: Aprova o Regime Jurídico de Avaliação e Acreditação da Qualidade das Instituições de Ensino Superior.
- Decreto Presidencial Nº 5/19, de 8 de Janeiro: Aprova o Regulamento Geral de Acesso ao ES;
- Decreto Executivo Nº 108/20, de 9 de Março: Aprova Regulamento sobre Auto-Avaliação das IES;
- Decreto Executivo Nº 109/20, de 10 de Março: Aprova o Regulamento que Estabelece o Processo de Avaliação Externa e Acreditação das Instituições de Ensino Superior e dos respectivos Cursos;
- Decreto Presidencial Nº 121/20, de 27 de Abril: Regime de Avaliação de Desempenho do Pessoal Docente do Ensino Superior;

- Decreto Presidencial Nº 310/20, de 7 de Dezembro: Estabelece o Regime Jurídico do Subsistema de IES; Decreto Executivo Nº 140/21, de 1 de Junho: Aprova o Regulamento da Prova Pública de Aptidão Pedagógica e Científica para o Provimento nas Categorias de Assistente, Professor Auxiliar, Professor Associado e Professor Catedrático da Carreira Docente do Ensino Superior; - Decreto Presidencial Nº 162/22 de 21 de Junho: Regulamento para as actividades de controlo, fiscalização e verificação das condições de organização e funcionamento das IES;
- Decreto Executivo 337/22, de 10 de Agosto: Regulamento Para Criação e Licenciamento de IES e de Cursos de Graduação e Pós-Graduação Superior, Cursos e/ou Programas;
- INAAAREES, 2022: Manual de Avaliação Externa de Instituições de Ensino Superior;
- INAAAREES, 2022: Manual de Avaliação Externa de Cursos e/ou Programas;
- INAAAREES, 2022: Manual de Procedimentos de Acreditação de Instituições, Cursos e/ou Programas;
- Lei Nº 32/20, de 12 de Agosto: Lei de Base do Sistema de Educação e Ensino (Alterações da Lei 17/16);
- Plano de Desenvolvimento Institucional do ISPTEC 2025-2029;
- Estatutos do ISPTEC,
- Regulamento do ISPTEC,
- Regulamento de Estágios do ISPTEC,
- Regulamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso do ISPTEC

Apêndices

Mapa de indicadores (Documento adjunto)

Outras tabelas e gráficos que servem de evidências



Plano de Melhoria das Fraquezas do Relatório de Auto-avaliação

Indicadores	Fraquezas	Acções	Responsável	Participantes	Data	Observações
2	São limitadas e as fontes de financiamentos a nível internacional que permitem a partilha de conhecimentos e o cumprimento do currículo do curso.	Gerir novas fontes de financiamentos a nível internacional que permitem a partilha de conhecimentos e o cumprimento do currículo com qualidade tendo em conta a diversidade do corpo docente do curso. (cubanos, santomeses e angolanos); e aumentar o numero de protocolos com empresas do sector.	- Chefe de Departamento Científico e de Extensão.	- Presidente - Vice-presidentes Coordenadores dos cursos.	Outubro	Em processo
3		Continuar trabalhando no repositório virtual de aprendizagem (Bibliografias,	- Chefe de Departamento	- Chefe de Departamento	Novembro	Em processo

		investigações, TCCs), que contribuam para o desenvolvimento de competências na área de investigação científica, extensão e práticas profissionais.	- Coordenadora do Curso - Coordenador do nucleo	- Coordenadora do Curso - Coordenador do nucleo		
4		Seguimento e actualização aos planos de formação académica para cumprir as políticas e procedimentos de promoção e progressão na carreira.	- Presidente Departamento RH	- Presidente Departamento RH	Dezembro	Em processo
6	O pessoal técnico administrativo não está Exclusivamente vinculado ao curso	Discutir no conselho de direcção a possibilidade do crescimento da força do PTA.	- Presidente Departamento RH	- Presidente Departamento RH	Dezembro	Em processo

7		Seguimento aos planos de trabalho individual do corpo docente e investigadores para garantir as publicações em revistas nacionais /internacionais. Analises no conselho de direcção e conselho científico do financiamento específico para as actividades de investigação ligada com o processo de ensino e pós-graduação.	Presidente, Vice-presidente para área académica e científica, Chefe de Departamento e Coordenadores	Presidente, Vicepresidente para área académica, Chefe de Departamento e Coordenadores	Dezembro	Em processo
9	Estudantes do curso em programas de mobilidade no estrangeiro.	- Analisar no conselho de direcção e conselho científico a possibilidade de parcerias com instituições no âmbito de intercambio de docentes; - Analisar no conselho de direcção e conselho	Direcção dos assuntos científicos e extensão	- Presidente - Vice-presidentes - Coordenadores dos cursos	Dezembro	Em processo

		científico parcerias com instituições para programas de mobilidade de estudantes do curso estrangeiros.				
--	--	---	--	--	--	--

Mapa de Indicadores de Avaliação Externa de Cursos e/ou Programas